



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

SET 14

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

Na última semana, a inserção internacional do Brasil combinou avanços econômicos, reposicionamento diplomático e a crescente centralidade dos minerais críticos, em um contexto marcado por disputas sobre tecnologia, financiamento, cadeias de produção e acesso aos mercados. Não detectamos questões relevantes nos campos de Defesa e Tecnologia, Turismo e Cultura, nem no Congresso Nacional. Com isso, a agenda analisada concentrou-se em comércio, infraestrutura, sustentabilidade, direitos humanos, cooperação e diplomacia.

O principal vetor estratégico foi o avanço brasileiro em minerais críticos e terras raras. O financiamento do BNDES para a Viridis para pesquisa e processamento, a operação piloto das Terras Raras Brasileiras em Camaçari, os resultados da recuperação de térbio em Itarantim e a disputa regulatória europeia envolvendo ativos brasileiros de níquel mostram que o país não é mais apenas um território de reserva e passou a ocupar uma posição mais visível na reorganização global dessas cadeias. Ainda assim, o desafio permanece estrutural: converter a disponibilidade mineral em capacidade tecnológica, processamento doméstico, propriedade intelectual e maior retenção de valor.

No campo macroeconômico, a desaceleração da inflação reforçou as expectativas de novos cortes nas taxas de juros, criando espaço potencial para investimento e atividade. No entanto, a autonomia doméstica permanece condicionada pelos preços internacionais da energia, pela volatilidade financeira e pelas tensões geopolíticas, como evidenciado por medidas governamentais para amortecer o impacto dos altos preços do petróleo nos preços dos combustíveis.

Também houve avanços na diversificação comercial. Aberturas e perspectivas na Indonésia, Arábia Saudita, Peru, República Dominicana, Eurásia e Sudeste Asiático expandem as alternativas para carne, bens manufaturados, plásticos, máquinas e outros bens brasileiros. Essa diversificação reduz dependências, mas não elimina a concentração de exportação de commodities ou a necessidade de aumentar o conteúdo tecnológico.

Na diplomacia, a Cúpula dos BRICS em Nova Délhi reforçou o debate sobre a reforma da governança financeira internacional, a maior representação dos países emergentes e a integração dos sistemas de pagamento. Para o Brasil, os BRICS permanecem relevantes não apenas como plataforma política, mas como instrumento para ampliar o espaço de manobra em uma ordem internacional ainda marcada por assimetrias de poder. O restante da semana, portanto, combina oportunidades de diversificação com o desafio permanente de transformar ativos naturais, mercado e diplomacia em poder estrutural duradouro.

Nesse contexto, a qualidade da inserção brasileira dependerá menos do volume exportado e mais da capacidade do Estado e das empresas para articular financiamento, infraestrutura, inovação, diplomacia econômica e agregação de valor em setores capazes de mudar de posição hierárquica.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, Comércio e Investimentos

Brasil-Itália e o Acordo Mercosul-UE

A ApexBrasil se reuniu com mais de 100 empresários italianos durante uma missão empresarial após o acordo [Mercosul-União Europeia](#). A agência pretende expandir o comércio, investimentos e cooperação empresarial entre Brasil e Itália. O programa envolve setores como transição energética, infraestrutura sustentável, tecnologias digitais, máquinas, engenharia, farmacêuticos, saúde e agroalimentícios, buscando transformar a previsibilidade comercial em oportunidades concretas para empresas brasileiras e italianas.

Por que isso é importante? O acordo amplia as alternativas brasileiras na economia central ao diversificar mercados, atrair investimentos e fortalecer a presença do país em cadeias globais de maior valor.

O Brasil leva empresas para a SMM Hamburgo

O Brasil participou da [SMM Hamburgo](#), uma feira internacional para os setores naval, marítimo e offshore, com uma delegação composta por 20 empresas e mais de 30 representantes. A iniciativa, promovida pela ApexBrasil, ABEEMAR e SINAVAL, buscou gerar negócios, estabelecer conexões internacionais, atrair investimentos e fortalecer a competitividade da indústria naval brasileira por meio de seu próprio estande, encontros empresariais e atividades de promoção do comércio internacional.

Por que isso é importante? A indústria naval concentra tecnologia e capacidades estratégicas, então sua expansão fortalece a autonomia produtiva brasileira e melhora a posição nacional na divisão internacional do trabalho.

Carne na Arábia Saudita brasileira

ABIEC e ApexBrasil levarão dez empresas brasileiras ao Salão de Alimentos Saudita 2026, em [Jeddah](#), promovendo carne bovina no mercado saudita. Entre janeiro e agosto, a Arábia Saudita importou 50.000 toneladas brasileiras, avaliadas em US\$297,9 milhões, representando um crescimento anual de 24,9%. A feira reunirá mais de mil expositores e representantes de mais de noventa e cinco países para negócios internacionais.

Por que isso é importante? A expansão no Oriente Médio diversifica os mercados e reduz vulnerabilidades, ao mesmo tempo em que reforça o Brasil como um fornecedor relevante de alimentos em uma economia mundial marcada por disputas.

Economia, Comércio e Investimentos

Reciclagem animal brasileira na Argentina

A ApexBrasil apresentou o potencial do Brasil em reciclagem animal durante uma reunião em Mendoza, [Argentina](#). A Reunião das Américas reuniu líderes para discutir economia circular, inovação e oportunidades internacionais relacionadas ao uso de resíduos de origem animal. A participação brasileira buscou disseminar capacidades nacionais, promover a integração regional e expandir oportunidades comerciais para empresas ligadas à cadeia de valor do setor.

Por que isso é importante? Agregar valor ao desperdício expande a capacidade industrial brasileira ao reduzir a dependência das exportações primárias e promover uma inserção mais qualificada na divisão internacional do trabalho.

República Dominicana: 830 oportunidades

Um estudo da ApexBrasil identificou 830 oportunidades para produtos brasileiros na [República Dominicana](#), resultando em economia de US\$ 127,4 bilhões. Em 2025, o comércio bilateral atingiu US\$ 812,5 milhões, dos quais US\$ 762,3 milhões foram exportações brasileiras. As oportunidades estão concentradas em alimentos, máquinas, manufatura, produtos químicos, construção civil e turismo. Entre janeiro e julho de 2026, as exportações brasileiras cresceram 22,3% em relação ao ano anterior.

Por que isso é importante? A diversificação latino-americana amplia a autonomia comercial do Brasil ao reduzir a dependência de grandes centros e fortalecer a presença do país em mercados sujeitos a influências externas.

Peru: mais de 1.450 oportunidades

Um estudo da ApexBrasil identificou mais de 1.450 oportunidades comerciais para produtos brasileiros no [Peru](#), país com PIB de US\$ 340,3 bilhões. Os principais setores incluem máquinas, equipamentos de transporte, produtos químicos, bens manufaturados, automóveis e infraestrutura. Em 2025, o comércio bilateral totalizou US\$ 4,6 bilhões, dos quais US\$ 3,2 bilhões corresponderam às exportações brasileiras, que cresceram 10,1% em termos anuais naquele ano.

Por que isso é importante? A integração sul-americana fortalece as cadeias regionais ao expandir os mercados para os fabricantes brasileiros e reduzir a dependência de centros produtivos e financeiros fora da região.

Economia, Comércio e Investimentos

Plásticos brasileiros e eurasiáticos

A ApexBrasil organizará uma rodada virtual para conectar até 15 empresas brasileiras de soluções plásticas com compradores da [Rússia](#) e da Comunidade dos Estados Independentes, incluindo Bielorrússia, Armênia, Cazaquistão e Quirguistão. A iniciativa, realizada com a Think Plastic Brazil e o Instituto Nacional de Plásticos, tem como foco aplicações na agricultura, construção, embalagens, utensílios domésticos e indústria, promovendo a diversificação dos mercados de exportação brasileiros.

Por que isso é importante? A abertura eurasiática reduz a concentração do comércio brasileiro ao expandir os mercados manufatureiros e criar alternativas diante da crescente fragmentação geopolítica das cadeias econômicas globais.

Inflação e taxas de juros no Brasil

A desaceleração da [inflação](#) brasileira fortaleceu as expectativas de um novo corte na taxa básica de juros pelo Banco Central. O movimento ocorre enquanto os investidores avaliam dados de preços, atividade econômica e condições financeiras internacionais. A perspectiva de afrouxamento monetário se fortaleceu em meio ao esfriamento da inflação, embora riscos externos relacionados ao petróleo, ao comércio global e a conflitos geopolíticos continuem a influenciar as decisões econômicas brasileiras.

Por que isso é importante? A queda das taxas de juros pode estimular investimentos e crescimento, mas a autonomia monetária do Brasil permanece limitada por fluxos financeiros internacionais, preços externos e choques geopolíticos.

Saldo comercial de agosto

O Brasil registrou um [superávit comercial](#) de US\$ 7,39 bilhões em agosto, com exportações de US\$ 33,16 bilhões. No final do ano, o saldo atingiu US\$ 55,32 bilhões. As vendas para os Estados Unidos caíram 9,7% entre janeiro e agosto, enquanto cresceram para a China, Índia e União Europeia. Petróleo, soja, cobre, ouro e carne impulsionaram as exportações brasileiras no período analisado.

Por que isso é importante? O superávit fortalece a posição externa do Brasil, mas sua composição revela dependência de commodities e exposição a disputas comerciais entre grandes potências na economia mundial.

Economia, Comércio e Investimentos

Carne brasileira para a Indonésia

A [Indonésia](#) autorizou 21 novos estabelecimentos brasileiros a exportar carne bovina e vísceras bovinas, totalizando 73. A aprovação ocorreu após uma auditoria sanitária. Em 2025, o Brasil exportou 31.511 toneladas de carne bovina para o país. No primeiro semestre de 2026, também enviou 21.191 toneladas de vísceras bovinas para esse mercado.

Por que isso é importante? O acesso ao mercado indonésio amplia a diversificação asiática das exportações brasileiras e, ao mesmo tempo, reduz a dependência de poucos destinos para produtos agrícolas.

Energia e Infraestrutura

Renegociação do Aeroporto de Brasília

O governo publicou um aviso público para renegociar a concessão do Aeroporto Internacional de [Brasília](#), com investimentos de R\$ 1,2 bilhões. O projeto inclui um novo terminal internacional, um prédio de garagem, uma nova via de acesso e a incorporação de dez aeroportos regionais à concessão. O leilão está marcado para dezembro. A modelagem é resultado de uma solução consensual envolvendo TCU, Anac, a Secretaria Nacional de Aviação Civil e Inframerica.

Por que isso é importante? A infraestrutura aeroportuária fortalece a conectividade internacional ao melhorar o movimento de pessoas e mercadorias, aumentar a eficiência logística e facilitar a integração brasileira nos fluxos globais.

Rota Agro Central

A ANTT aprovou um aviso público para a [concessão de 887,6 quilômetros](#) das rodovias BR-070, BR-174 e BR-364 entre Mato Grosso e Rondônia. O contrato prevê investimentos de R\$ 6,13 bilhões em investimentos, serviços permanentes, passagens urbanas e pedágios eletrônicos. A concessão terá 30 anos, com R\$ 4,30 bilhões em custos operacionais, e integrará sua modelagem com a futura expansão ferroviária do Centro-Norte brasileiro dentro do território nacional.

Por que isso é importante? Corredores logísticos reduzem custos e fortalecem as exportações brasileiras, embora possam aprofundar a especialização periférica quando não estimulam a industrialização, a tecnologia e as cadeias produtivas dentro do país.

Energia e Infraestrutura

Dragagem do Porto de Santos

Seis entidades portuárias alertaram o TCU sobre os impactos da paralisação das obras para aprofundar o canal no [Porto de Santos](#). O contrato de dragagem, avaliado em R\$ 619,7 milhões, foi suspenso após representação empresarial. Segundo as entidades, a profundidade atual limita navios, aumenta os custos de frete e demurrage, causa perdas operacionais e reduz a competitividade do principal complexo portuário brasileiro internacionalmente atualmente.

Por que isso é importante? O Porto de Santos conecta a economia brasileira aos mercados mundiais; portanto, gargalos logísticos aumentam custos e reduzem a competitividade do país nas cadeias globais.

Subsídios a combustível

O governo brasileiro ampliou as medidas para mitigar o impacto da alta internacional dos [preços do petróleo](#) nos preços domésticos dos combustíveis. Recursos extraordinários foram destinados a subsidiar o diesel e outros derivados, enquanto os impostos sobre gasolina e etanol foram reduzidos. A resposta vem diante dos preços do Brent próximos a US\$ 100 e da dependência do Brasil do diesel importado, que representa mais de um quarto do consumo nacional atualmente.

Por que isso é importante? Subsídios mostram como os preços globais da energia transmitem choques geopolíticos para a economia brasileira e obrigam o Estado a mobilizar recursos para preservar a estabilidade interna.

Rede solar, baterias e veículos elétricos

A Aneel abriu uma [consulta pública](#) para modernizar as regras de conexão entre geração solar distribuída, baterias, veículos elétricos e cargas flexíveis. A proposta atualiza os procedimentos nacionais de distribuição para estabelecer monitoramento, comunicação, proteção e controle dos recursos energéticos distribuídos. O objetivo é tornar a rede elétrica segura, eficiente, flexível e preparada para consumidores que também produzem, armazenam e fornecem eletricidade para o sistema.

Por que isso é importante? Modernizar a rede elétrica fortalece as capacidades nacionais ao expandir a integração tecnológica, melhorar a segurança energética e preparar o Brasil para competir por posições na transição energética global.

Energia e Infraestrutura

Medidas sobre combustíveis

O governo reduziu o PIS e a Cofins cobrados sobre a [gasolina](#) em R\$0,63 por litro e eliminou as contribuições sobre o etanol hidratado. Para o diesel rodoviário, autorizou um subsídio inicialmente fixado em R\$ 1,00 por litro. As medidas respondem à volatilidade internacional do petróleo, cujo preço voltou à faixa de US\$ 100, e à dependência do Brasil das importações de diesel.

Por que isso é importante? A volatilidade do petróleo mostra que o controle energético continua estruturando o poder, porque, mesmo sendo um produtor relevante, o Brasil permanece exposto a preços e dependências internacionais.

Minerais Críticos e Terras Raras

Viridis e Financiamento do BNDES

O [BNDES](#) aprovou financiamento de R\$ 77,5 milhões para a Viridis criar um Centro de Pesquisa e Processamento de Terras Raras em Poços de Caldas. O projeto produzirá carbonato misto em escala piloto e desenvolverá técnicas para argilas iônicas. A planta faz parte do Projeto Colossus e espera-se que sua implementação seja iniciada em 2027, com operação completa até o final de 2028.

Por que isso é importante? Dominar o processamento de terras raras permite que o Brasil internalize tecnologia, agregue valor e reduza a posição subordinada associada à exportação de recursos minerais estratégicos.

MMG, níquel brasileiro e União Europeia

Reguladores europeus estão preparando objeções antitruste à aquisição pela MMG dos ativos brasileiros de níquel da [Anglo American](#). A Comissão Europeia teme a redução da concorrência no ferroníquel, um insumo relevante para o aço inoxidável, e uma maior dependência das cadeias controladas pela China. A operação passou a fazer parte das preocupações europeias sobre segurança econômica, minerais críticos e vulnerabilidade às restrições chinesas às exportações estratégicas.

Por que isso é importante? O níquel brasileiro tornou-se parte da rivalidade sino-ocidental porque controlar a propriedade, processamento e comércio desses minerais significa controlar capacidades industriais, tecnológicas, militares e estratégicas essenciais.

Minerais Críticos e Terras Raras

Terras Raras Brasileiras em Camaçari

A [Brazilian Rare Earths](#) colocou em operação sua planta piloto metalúrgica de primeira fase em Camaçari, Bahia, produzindo o primeiro concentrado de minerais de terras raras. A empresa garantiu R\$ 6,4 milhões em cofinanciamento com a SENAI CIMATEC e parceiros para a segunda etapa hidrometalúrgica, equivalente a cerca de 59% dos custos esperados, com o comissionamento previsto para o segundo trimestre de 2027.

Por que isso é importante? A transição da mineração para o processamento amplia a captura de valor nacional ao reduzir dependências tecnológicas e fortalecer a presença do Brasil nas cadeias globais de terras raras.

Sigma Lithium e comunidade quilombola

O Tribunal suspendeu as licenças e atividades da mina Grota do Cirilo da Sigma Lithium após ação da [Federação das Comunidades Quilombolas](#) de Minas Gerais. A decisão considerou evidências que indicam que a comunidade quilombola de Baú está dentro da área de influência do projeto. A Sigma contestou a medida, disse que não havia sido notificada e afirmou que ainda estava em operação naquele momento.

Por que isso é importante? A corrida pelo lítio expõe conflitos distributivos porque a demanda global pela transição energética desloca as pressões territoriais para as periferias, onde as comunidades competem nos custos com capital estrangeiro.

Itarantim e recuperação de térbio

A [IMC Rare Earths](#) divulgou os resultados dos testes metalúrgicos do projeto Itarantim no Brasil, com recuperação de térbio atingindo 95,2%. Os testes também produziram carbonatos de terras raras mistos e registraram a recuperação de neodímio, praseodímio e disprósio. A empresa considera a combinação de altos níveis e facilidade de lixiviação como atributos especialmente relevantes e importantes para ímãs permanentes, veículos elétricos, eletrônicos e defesa.

Por que isso é importante? Terbio e disprósio sustentam tecnologias avançadas, então a relevância geopolítica do Brasil dependerá da transformação de suas reservas minerais em capacidade industrial, tecnológica e comercial controlada.

Direitos Humanos

Corte Interamericana e o povo Munduruku

A [Corte Interamericana de Direitos Humanos](#) visitou o Pará para monitorar as medidas provisórias em relação ao povo Munduruku. Representantes se reuniram em Santarém, na Vila Jacarezinho e em Jacareacanga. As comunidades relataram ameaças, contaminação por mercúrio, dificuldades de acesso à água, à saúde, à alimentação e à educação, bem como questões territoriais, demarcação, inspeção, atividades sustentáveis e consultas prévias sobre iniciativas que poderiam afetar seus territórios.

Por que isso é importante? A proteção do Munduruku revela como a expansão econômica exerce pressão sobre territórios periféricos, enquanto instituições internacionais podem limitar assimetrias de poder entre estados, empresas e comunidades vulneráveis.

Cooperação Internacional

Brasil na FAO

O Ministério da Pesca e Aquicultura participou da 37ª Sessão do Comitê de Pesca da [FAO](#), em Roma, de 9 a 11 de setembro. A pauta discutiu pescas artesanais, a cadeia de peixes, estatísticas pesqueiras, segurança alimentar e cooperação internacional. Brasil, Itália e outros países também discutiram oportunidades de cooperação empresarial ao longo da cadeia de valor para produtos internacionais de pesca e aquicultura.

Por que isso é importante? Participar da formulação de normas internacionais de pesca amplia a capacidade do Brasil de influenciar as regras que regem o acesso aos mercados globais, recursos e cadeias alimentares.

Brasil no PISA

Os resultados do [PISA 2025](#) colocaram o Brasil entre os dez países que mais aumentaram sua proficiência desde 2006. O país ficou em sétimo lugar na evolução da leitura e da matemática e oitavo em ciências. Em 2025, registrou 408 pontos em leitura, 377 em matemática e 409 em ciências, reduzindo parcialmente a diferença em relação à média da OCDE.

Por que isso é importante? A educação constitui poder estrutural porque condiciona produtividade, inovação e autonomia tecnológica, além de expandir as possibilidades do Brasil de ascensão na hierarquia econômica internacional contemporânea.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Brasil, China e créditos de carbono

O Brasil pretende avaliar se a China pode se tornar compradora de créditos de carbono brasileiros e avançar para um acordo bilateral até a [COP31](#). As autoridades discutirão a questão em Wuhan, em paralelo à articulação Brasil-China-União Europeia para reunir mercados responsáveis por cerca de 42% das emissões globais. O governo está avaliando a comercialização internacional dos chamados resultados de mitigação transferidos internacionalmente, ITMOs.

Por que isso é importante? Os mercados de carbono transformam a regulação climática em poder econômico porque preços, padrões e compradores definem como recursos e ganhos da transição serão distribuídos internacionalmente.

Novas áreas protegidas

Decretos federais ampliaram as [áreas protegidas](#) na Amazônia e na Caatinga em aproximadamente 675.000 hectares. Quatro Reservas de Desenvolvimento Sustentável foram criadas no Amazonas, especialmente próximas à BR-319, e o Parque Nacional das Sete Cidades, em Piauí, foi ampliado. As medidas buscam conter o desmatamento, regular a ocupação territorial e proteger a biodiversidade, os recursos hídricos e as comunidades em meio à expansão da infraestrutura econômica regional.

Por que isso é importante? Preservar os territórios amazônicos fortalece os ativos ambientais brasileiros, mas seu valor estratégico dependerá da capacidade nacional de convertê-los em soberania, financiamento, tecnologia e desenvolvimento econômico duradouro.

Desmatamento no Cerrado e na Amazônia

Em agosto, o [desmatamento](#) caiu 19% no Cerrado, para 238 quilômetros quadrados, mas aumentou 12% na Amazônia, chegando a 358 quilômetros quadrados. Entre janeiro e agosto, no entanto, houve uma queda de 7% no Cerrado e uma queda de 31% na Amazônia. Quase 6.000 quilômetros quadrados foram desmatados nos dois biomas durante o período, com padrões territoriais e legais distintos entre as regiões brasileiras.

Por que isso é importante? Reduzir o desmatamento fortalece a capacidade do Brasil de transformar o patrimônio ambiental em influência climática, financiamento e legitimidade internacional dentro da economia política global contemporânea.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Fundo para Florestas Tropicais

O Brasil enfrenta pressão de tempo para consolidar seu mecanismo internacional de financiamento para a conservação de florestas tropicais. A proposta busca mobilizar capital globalmente e remunerar países que mantêm florestas preservadas, mas depende do apoio financeiro, do design institucional credível e do apoio internacional. O avanço do projeto tornou-se central para a estratégia brasileira de liderança climática e financiamento ambiental internacional.

Por que isso é importante? Financiar florestas transforma a conservação em um ativo econômico, então definir regras, capital e critérios determinará como os recursos são distribuídos globalmente entre diferentes economias.

Corredores Verdes Marítimos

O Brasil ampliou seu papel na descarbonização marítima após assinar um memorando com [Singapura](#) para desenvolver um Corredor de Navegação Verde e Digital. A iniciativa integra os esforços do Ministério dos Portos com os da Noruega, Holanda e França para criar rotas marítimas utilizando combustíveis e tecnologias de baixa ou nenhuma emissão, em linha com a transformação ambiental e tecnológica observada no transporte marítimo mundial contemporâneo.

Por que isso é importante? Padrões verdes de navegação remodelarão a competitividade, já que países que dominam combustíveis, portos e tecnologias limpas terão maior influência sobre custos e fluxos da cadeia de suprimentos.

Diplomacia

BRICS e reforma financeira

Ministros das finanças dos [BRICS](#) e governadores dos bancos centrais têm defendido reformas no FMI, no Banco Mundial e em outras instituições financeiras para ampliar a representação das economias emergentes. Eles também criticaram medidas unilaterais de comércio e finanças e apoiaram a interoperabilidade entre os sistemas de pagamento. O grupo visa desenvolver soluções transfronteiriças mais rápidas, mais baratas, acessíveis e seguras, incluindo discussões sobre a conexão entre as moedas digitais nacionais.

Por que isso é importante? A reforma das finanças e pagamentos internacionais desafia as estruturas concentradas no centro porque amplia a capacidade dos países emergentes de reduzir dependências monetárias, institucionais e financeiras.

Diplomacia

O Brasil busca parceria plena com a ASEAN

O Brasil busca tornar-se um Parceiro de Diálogo da [ASEAN](#) como parte de sua aproximação diplomática com o Sudeste Asiático. Mauro Vieira visitou Singapura e a Tailândia, defendendo o comércio e o investimento e a reabertura do mercado tailandês para a carne brasileira. O comércio Brasil-ASEAN aumentou de US\$ 3 bilhões em 2003 para US\$ 38 bilhões em 2025, tornando o bloco um parceiro comercial cada vez mais relevante para o país.

Por que isso é importante? A aproximação com a ASEAN diversifica os parceiros e reduz a centralidade dos mercados atlânticos, ao mesmo tempo em que posiciona o Brasil à frente dos polos asiáticos em crescimento na economia mundial.

Missão agrícola em Angola e Marrocos

O Ministro da Agricultura, André de Paula, realizará uma missão em [Angola e Marrocos](#) entre 14 e 18 de setembro. Em Angola, participará da assinatura de um memorando de cooperação agrícola e investimento produtivo, bem como de reuniões com empresas, o fundo soberano e o banco de desenvolvimento. No Marrocos, participará de um seminário empresarial focado em comércio, investimentos e a aproximação entre os setores produtivos dos países.

Por que isso é importante? A cooperação Sul-Sul expande os mercados e a presença do Brasil na África ao criar alternativas às relações centro-periferia e favorecer a internacionalização das empresas, tecnologia e capital brasileiros.

Camex e relatório socioambiental sobre exportações

O Conselho Estratégico da Camex aprovou a Resolução da CEC nº 17, criando o Relatório de [Análise Social e Ambiental para Operações de Exportação](#). Preparado pelo Itamaraty e pelo Ministério da Agricultura, juntamente com outros 12 ministérios, o documento brasileiro fornecerá informações sobre o cumprimento dos requisitos sociais e ambientais para exportações agrícolas, fortalecendo os instrumentos governamentais para responder às crescentes exigências ambientais impostas aos fluxos comerciais internacionais.

Por que isso é importante? Os padrões socioambientais tornaram-se instrumentos de poder comercial, então desenvolver mecanismos nacionais de certificação amplia a capacidade do Brasil de responder às demandas dos grandes mercados consumidores.

Diplomacia

Trinta anos do CTBT

O Brasil marcou o 30º aniversário da adoção do [Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares](#), um instrumento multilateral projetado para prevenir explosões nucleares experimentais. O país reafirma seu apoio ao desarmamento, à não proliferação e ao fortalecimento dos mecanismos multilaterais de segurança internacional. O aniversário ocorre em um momento em que persistem desafios à plena entrada em vigor do tratado e crescentes tensões nucleares.

Por que isso é importante? O regime nuclear mantém hierarquias militares globais, enquanto defender a proibição de testes permite que o Brasil conteste privilégios estratégicos sem buscar sua própria capacidade nuclear militar.

Cúpula dos BRICS em Nova Délhi

Mauro Vieira representou o Presidente Lula na [Cúpula de Líderes dos BRICS](#) em Nova Délhi, nos dias 12 e 13 de setembro. A reunião encerra a presidência indiana e abordará governança global inclusiva, multilateralismo, resiliência, inovação, cooperação, sustentabilidade e crescimento. Membros, países parceiros e convidados participarão em um contexto marcado por guerras, tensões econômicas e questões sobre a arquitetura multilateral existente.

Por que isso é importante? Os BRICS articulam os interesses dos Estados insatisfeitos com as hierarquias existentes e buscam expandir sua influência institucional, financeira e política em uma ordem mundial ainda marcada pelo poder ocidental.

Projeto brasileiro e prêmio da UNESCO

O Brasil selecionou um projeto para competir pelo prêmio [UNESCO](#) dedicado ao uso das tecnologias da informação e comunicação na educação. A indicação integra o desempenho brasileiro aos mecanismos da educação, ciência e cultura e promove experiências relacionadas à transformação digital educacional. A iniciativa destaca políticas brasileiras em um espaço focado em inovação, inclusão tecnológica e disseminação de boas práticas educacionais.

Por que isso é importante? A tecnologia educacional influencia a distribuição do conhecimento e da inovação, então projetar experiências brasileiras fortalece o reconhecimento internacional e amplia as capacidades associadas ao poder cognitivo.

Diplomacia

Mauro Vieira na Tailândia

Mauro Vieira visitou a Tailândia pela primeira vez por um ministro das Relações Exteriores brasileiro desde 2018. A agenda buscava aprofundar a cooperação em comércio, investimento, ciência, tecnologia, inovação e segurança alimentar, bem como a cooperação contra o crime organizado, o tráfico humano e a fraude cibernética. O Brasil também busca reabrir o mercado tailandês para sua carne e fortalecer a aproximação com a ASEAN em um ambiente internacional cada vez mais protecionista.

Por que isso é importante? A relação com a Tailândia amplia o acesso do Brasil às cadeias de suprimentos asiáticas e reduz dependências, ao mesmo tempo em que fortalece a autonomia em meio à polarização entre Estados Unidos e China.

Mauro Vieira em Singapura

Mauro Vieira visitou Singapura e se reuniu com a ministra das Relações Exteriores Vivian Balakrishnan, a ministra Grace Fu e empresários. As conversas abordaram o acordo Mercosul-Singapura, as relações econômicas, a geopolítica asiática, a sustentabilidade e o reaproximação com a ASEAN. Singapura é o segundo maior parceiro do Brasil na Ásia, com comércio bilateral de US\$ 10,7 bilhões em 2025 e um superávit brasileiro de US\$ 4,1 bilhões naquele ano.

Por que isso é importante? Singapura concentra finanças, logística e tecnologia; portanto, o aprofundamento dos laços amplia o acesso brasileiro a redes estratégicas e fortalece a diversificação econômica em uma ordem asiática.

A conjuntura recente mostra que a transição de poder entre Estados Unidos e China ocorre menos como substituição de hegemonias e mais como erosão das capacidades estruturais que organizaram o sistema mundial sob predominância norte-americana. Nesse sentido, o avanço dos Houthis sobre Perim e Bab el-Mandeb, somado às restrições em Hormuz e aos ataques à infraestrutura saudita, atingiu um dos pilares desse poder: a capacidade de garantir a circulação segura de energia e comércio. Além disso, a recusa de Donald Trump em autorizar ataques contra os Houthis, mesmo após pedido saudita, revela limites para reproduzir o papel de garantidor regional.

Esses limites, por sua vez, repercutem sobre economias periféricas. Assim, com o Brent acima de US\$ 100 e o sistema saudita sob pressão, os subsídios brasileiros ao diesel e os cortes tributários sobre a gasolina funcionam como resposta defensiva a um choque externo. Assim, há convergência entre a crise energética e a política brasileira de combustíveis, pois o Estado absorve parte dos custos decorrentes da vulnerabilidade das rotas energéticas. Mesmo com a queda da inflação e a possibilidade de redução dos juros, o petróleo demonstra que a autonomia doméstica continua condicionada pela estrutura internacional.

É justamente nesse ponto que os minerais críticos ganham importância adicional. Se a energia fóssil evidencia dependências herdadas da ordem anterior, terras raras, níquel e lítio revelam dependências potenciais da próxima ordem. Por essa razão, o esforço brasileiro para avançar em processamento, tecnologia e agregação de valor busca impedir que a transição energética apenas reproduza relações centro-periferia. Ao mesmo tempo, a abertura de novos mercados amplia a margem de manobra, mas somente produzirá autonomia se vier acompanhada de capacidade produtiva.

Consequentemente, a Cúpula do BRICS em Nova Delhi deve ser lida como parte desse mesmo movimento sistêmico. Ao defender reformas, maior interoperabilidade de pagamentos e instrumentos de coordenação fora das instituições dominadas pelo Ocidente, o bloco amplia alternativas à medida que a capacidade norte-americana de prover segurança e estabilidade mostra sinais de desgaste. Entretanto, isso não significa substituição da ordem vigente. Divergências internas, ausência de moeda comum e dependência dos mercados centrais limitam sua força transformadora. O BRICS acelera a multipolarização, mas não inaugura uma nova hegemonia. Para o Brasil, portanto, a questão central é conectar proteção contra choques energéticos, domínio sobre minerais estratégicos, diversificação comercial e coordenação diplomática para converter vulnerabilidade externa em autonomia antes que uma nova hierarquia global se consolide.



Robson Cardoch Valdez – PhD

Latitude – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

